



EXPERIÊNCIAS EM INOVAÇÃO SOCIAL Ciclo 2005-2006

Melhoramento de forragens e luta contra o kellu-kellu, planta tóxica do altiplano boliviano (Bolivia)

Resumo:

O kellu-kellu (*Hymenoxis robusta*) é uma planta venenosa que se estende pelos solos do altiplano desde Peru até o norte da Argentina. Cresce entre os pastagens causando a morte do gado, invadindo as plantações de cevada, alfalfa e quinua da zona e afetando a saúde dos moradores. No altiplano boliviano, a mortalidade animal alcançou ao 30% e cerca de 80% da terra estava afetada por esta praga. A situação chegou a tal nível que os camponeses começaram a abandonar suas terras para ir para as cidades em busca de oportunidades de ingresso. Perante esta situação, a ONG Água Clara decide atuar e entra em contato com os presidentes comunais e as autoridades locais dos povoados afetados, com os quais inicia a análises da situação e sua magnitude. A resposta da comunidade é imediata: as 773 famílias da zona assumem o compromisso de participar, primeiro, na procura de uma solução a este problema que os havia afetado por mais de 50 anos e segundo, de implementá-la.

Esta estratégia, baseada nos conhecimentos dos próprios camponeses, enriquecidos com a assessoria técnica da ONG, permitiu desenvolver um modelo de erradicação baseado em:

- a identificação das parcelas com maiores problemas;
- o trabalho coletivo na parcela identificado até lograr a erradicação total;
- a combinação de sistemas mecânicos e manuais;
- o não uso de químicos, por considerá-los altamente contaminantes e prejudiciais para o meio ambiente.

A técnica adotada consiste em extirpar a planta, de maneira mecânica ou manual, depois dos períodos de chuva e antes da floração para evitar novas sementes, e logo enterrá-la. De maneira alguma se deve deixar inundar os campos nem queimar a mata brava extraída, o que pode ocasionar o reaparecimento da planta. Com este modelo se inicia o planejamento das atividades, processo que se realiza anualmente e que começa com

programas de capacitação em manipulação de pradeiras, de fármacos e produtos veterinários e mercadologia.

A continuação, com a participação dos técnicos de Água Clara, líderes e autoridades da comunidade e produtores, se define a superfície que se vai trabalhar cada ano, como se vai a organizar o trabalho e que método de erradicação se deve utilizar em cada caso. A modo de exemplo, para o presente ano se estabeleceu trabalhar 4,5 hectáreas em forma manual e 2 em forma mecânica por parcela.

Uma vez erradicada a mata brava e arada a terra, se inicia a sementeira de plantas forrageiras e estes novos cultivos impedem que o kellu-kellu reapareça e se propague.

Esta metodologia de trabalho, baseada no compromisso e ativa participação de toda a comunidade, permitiu a erradicação do kellu-kellu, algo que se havia intentado durante anos sem resultados satisfatórios, com altos custos e sem envolver a comunidade.

Para março de 2006, já haviam conseguido recuperar aproximadamente de 16 mil hectáreas. Hoje, graças a este programa, os produtores da zona puderam voltar a produzir alfalfa, cevada, carne e leite de ovino. Sua terra novamente é produtiva e lhes permite gerar ingressos.

A raíz dos resultados alcançados, com o apoio da Prefeitura de Oruro e a solicitude dos municípios da região, se realizou o "Primeiro encontro sobre problemas de kellu-kellu no altiplano boliviano", onde se apresentou o desenho de políticas e estratégias a nível departamental. Hoje este modelo já forma parte das políticas públicas da região.

Mais informações poderão ser solicitadas a:

Giannpierre Fiorilo Barrios
Coordinador de Proyectos
ONG Agua Clara

Tel. 591 – 2 – 5281288 o 591 – 2 – 5274768

aguaclaraboj@hotmail.com / fiorilogianni@hotmail.com /
giannpierre@yahoo.com